

Diálogo entre universidade e escola pública – o ensino dos pronomes possessivos.

MENALE, Rogerio¹

Resumo: O presente trabalho apresenta como objetivo principal estudar os pronomes possessivos de língua portuguesa e verificar se esses itens encontram-se em processo de gramaticalização. Para verificar tal processo, utilizar-se-á as teorias propostas por Heine *et alli*. Como um plano secundário, pretende-se compreender como tais pronomes são ensinados nos colégios e como é abordada essa ampla semântica dos pronomes em sala de aula.

Palavras-chave: Gramaticalização, Pronomes, Possessivos.

1. Objetivo

O presente trabalho visa discutir o processo de gramaticalização dos pronomes possessivos no português brasileiro em um recorte sincrônico. Cabe aqui a observação de que o trabalho apresenta um caráter meramente descritivo, sem a intenção de promover qualquer julgamento pejorativo das posturas ideológicas de outros pesquisadores, autores e professores.

Utilizar-se-á, para a análise dos dados levantados, a teoria de gramaticalização. Em especial, a escala de abstratização proposta por Heine *et alli* (1991) - que será mais bem explicada na seção abaixo. Também, tem-se como objetivo, verificar como as gramáticas mostram essa possibilidade ampla de acepções semântica nesses tipos de pronome. Acredita-se que o conteúdo presente na gramática influencia o que será ensinado nas escolas.

2. Materiais e Métodos

Para a pesquisa aqui apresentada, utilizou-se como *corpus* vinte e cinco redações realizadas por interessados em ingressar nos cursos oferecidos pela USP entre os anos de 2008 e 2004. Essas redações foram selecionadas de forma aleatória no site da Fundação para o Vestibular (FUVEST). Depois de realizado o levantamento dos dados,

¹ Aluno de Iniciação Científica orientado pela Prof.Dr.Maria Célia Lima-Hernandes no projeto Ensinar com Pesquisa (PRP-USP) e graduando em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo.

classificou-se os pronomes de acordo com as categorias cognitivas propostas por Heine *et alli* (1991).

(1) PESSOA>OBJETO>PROCESSO>ESPAÇO>TEMPO>QUALIDADE

Tal escala tem como objetivo verificar o processo de abstratização de um item que esteja em processo de gramaticalização. Segundo os autores, as categorias vão apresentando um maior grau de abstratização conforme elas se situam à direita de tal escala e, ao se gramaticalizar, o item descola-se da esquerda para a direção mais abstrata. Por fim, deve-se ter em mente que as categorias à direita são explicadas pela que se situam à esquerda. Assim, por exemplo, tempo é espaço ou processo é atividade.

Entretanto, para essa análise, verificou-se que as categorias presentes na teoria não davam conta dos casos presentes no *corpus*. Assim, inseriram-se as categorias de CORPO, ATIVIDADE e SITUAÇÃO ao *continuum*, respeitando as exigências para sua construção.

Aqui, entende-se que o item, para realizar tal deslizamento, apresenta os mesmos valores semânticos exigidos pela categoria que ele se encontra. Assim, no presente trabalho, cada uma das categorias cognitivas foi definida conforma acepções dicionarizadas. Após essa etapa, tentou-se encaixar os elementos levantados dentro da melhor definição². Abaixo, seguem as definições e um exemplo para cada categoria.

Corpo: 1 Tudo o que tem extensão e forma. 2 A estrutura física do homem ou do animal. Ex.: “**Meu** cabelo é castanho”.

Pessoa: 1. Criatura humana. 5. Gram Ser real ou imaginário a que se atribui uma ação ou estado. Ex.: “... exclusão social de **nossa** sociedade”. (A2005/R1)³

Objeto: 2. Coisa material (aquilo que não é humano). Ex.: “... levou uma vida para que pudesse dizer o seu famoso ‘**Parla!**’ ao **seu** Davi”. (A2006/R1)

Atividade: 2. Multiplicidade dos trabalhos ou das idéias de um homem. Ex.: “... perdendo a visão ampla de **seu** ofício e tornando-se pessoas limitadas...”. (A2006/R1)

Processo: 5. Série de ações sistemáticas visando a certo resultado. Ex.: “... o bombardeio de informações a que estamos submetidos tendem a inibir **nossas** defesas contra elas” (A2008/R4).

² Os itens classificados estão destacados em negrito.

³ A numeração localizada antes da barra indica o ano da redação, enquanto no número à direita indica o número da redação.

Espaço: 4. Extensão limitada em três dimensões: Esta mala ocupa pouco espaço. 15. Quantidade de tempo; duração. Ex.: “*Na **minha** casa, quem manda sou eu*”

Tempo: 1. Medida de duração dos seres sujeitos à mudança da sua substância ou a mudanças acidentais e sucessivas da sua natureza, apreciáveis pelos sentidos orgânicos. Ex.: “*suportar grandes problemas em **suas** vidas...*”. (A2007/R1)

Situação: 2 Maneira ou modo como um objeto está colocado; posição. 8 Circunstâncias às quais alguém está ligado. Ex.: “*...conseqüência direta de **nossos** atos*”. (A2004/R4)

Qualidade: 1 Atributo, condição natural, propriedade pela qual algo ou alguém se individualiza, distinguindo-se dos demais. Ex.: “*... um amigo **lhe** permitirá explorar as melhores emoções da vida até a **sua** plenitude energética*”. (A2007/R3)

3. Resultados

Com a classificação proposta acima, obteve-se a seguinte tabela:

Tabela 1: organização dos itens levantados.

	Corpo	Pessoa	Objeto	Processo	Espaço	Tempo	Situação	Qualidade
2008	-	-	5	3	-	-	-	1
2007	-	-	1	3	-	2	-	8
2006	-	-	5	4	-	4	-	10
2005	-	3	-	2	-	-	-	4
2004	-	3	3	5	-	5	3	2
Total	-	6	14	17	-	11	3	25

Verifica-se pela análise da tabela uma alta concentração na categoria “QUALIDADE”, a mais abstrata de todas e; assim, conforme apresentado acima, a mais gramaticalizada. Tal concentração é esperada segundo Heine *et alli*, uma vez que ele caracteriza a posse como uma qualidade, por não apresentar nenhuma das características à esquerda.

Há ausência de casos nas categorias CORPO e ESPAÇO. Entretanto, na apresentação das definições das categorias realizadas na seção anterior mostra que é possível, em português, a realização de possessivos com essas características. Também nota-se uma alta incidência na categoria OBJETO. Acredita-se que essa seja a noção que a gramática passa aos seus leitores sobre a relação possessiva em português e que é incorporada ao uso.

Também se percebe a possível relação entre os temas propostos de redação e as categorias cognitivas em relação ao grau de abstração. Ou seja, temas mais genéricos e abstratos parecem apresentar um maior número de ocorrências gramaticalizadas.

Um exemplo é o contraste entre os textos do ano de 2006 e o de 2008. No primeiro, o tema geral era sobre o tempo e suas diferentes concepções. A concentração de itens caracterizados como abstrato é o maior da tabela acima apresentada. Já na redação de 2008, o candidato devia discorrer sobre o mundo digital, algo mais palpável e lógico do que a sensação do tempo.

Por fim se repara a alta frequência de pronomes na forma de 1ª pessoa do plural e 3ª tanto do singular quanto do plural nas redações. É perfeitamente compreensível tal fato pois os manuais de redação utilizados em salas de aula indicam ao aluno que tais formas marcam um distanciamento do autor em relação ao texto.

Contudo, nota-se em português vernáculo um uso equilibrado de todas as formas de possessivo, menos as formas de 2ª. É interessante verificar esse desaparecimento no português e o uso das formas de 3ª realizando tal papel. Tal questão seria um assunto interessante de trabalho para a área.

4. Conclusões:

A análise desse *corpus* mostra que os pronomes possessivos apresentam uma variação em sua semântica conforme a situação em que estão inseridos. Essa variação semântica pode ser descrita através das categorias cognitivas propostas por Heine *et alli* (1991b). Segundo o autor, essas categorias se organizam em um *continuum* de abstração. Ao sofrer um processo de gramaticalização, o item “desliza” por essas categorias, sempre partindo da categoria mais abstrata para a menos abstrata – i.e, da esquerda para a direita.

Nas explicações dadas pelas gramáticas pesquisadas não se comenta nada a respeito das várias “camadas” semânticas que envolvem o item gramatical. No pouco contato com o ambiente escolar – que será mais explorado no projeto-, verificou-se que os professores de ensino médio geralmente não se atualizam em relação às novidades produzidas pela academia e desconhecem os deslizamentos cometidos nas gramáticas. O mesmo acontece com os usuários da língua. Esses executam essa variação, entretanto sem ter consciência de tal processo e quais são suas implicações.

As próximas etapas do presente projeto são a ampliação do *corpus* a ser analisado e a reflexão e avaliação da relevância sobre as novas categorias na *continuum*.

Também tentar-se-á levantar um bibliografia mais aprofundada sobre a escala de abstratização, uma vez que a fundamentação e obras relacionadas a tal teoria são poucas.

5. Bibliografia

BECHARA, E.. *Moderna Gramática Portuguesa: cursos de 1º e 2º graus*. 25. ed. São Paulo : Nacional, 1980.

CUNHA, C. F. da. *Gramática da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: MEC, 1972.

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA HERNANDES, M.C.; CASSEB GALVÃO, V. C. *Introdução à gramaticalização*. São Paulo: Parábola, 2007.

HEINE, B., *Cognitive foundations of grammar*. New York: Oxford University Press, 1997.

HEINE, B. CLAUDI, U. & HÜNNEMEYER, F. From Cognition to Grammar: Evidences from African Languages . In TRAUGOTT, E.C.; HEINE, B. (orgs). *Approaches to Grammaticalization*. Amsterdam: John Bejamins, 1991b, p. 149-188.

LUFT, C. P.. *Manual de Português*. Porto Alegre: Globo, 1981.

NEVES, M.H.M. Possessivos. In CASTILHO. A. T (org.). *Gramática do Português Falado* vol. 3. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.